

A tua escolha em
Programação e Tecnologia

digital
escola
profissional

Projeto Educativo 2023-2026

Escola

"Trata um homem de acordo com o que ele é, ele continuará na mesma; trata-o de acordo com o que pode e deve ser, e ele converter-se-á no que pode e deve ser." Goethe

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO NORMATIVO.....	4
I. <i>[Quem somos? Onde estamos? Como nos organizamos?]</i>	5
CONTEXTO HISTÓRICO	6
CONTEXTO GEOGRÁFICO	8
INFRAESTRUTURAS AO SERVIÇO DA ESCOLA	8
COMUNIDADE EDUCATIVA	9
Direção	9
Alunos.....	10
Pessoal docente.....	11
Pessoal não docente.....	12
Encarregados de Educação.....	12
Associação de Estudantes	13
Conselho Consultivo	14
Oferta Educativa	14
GABINETE DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E PROFISSIONAL	15
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	15
ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	15
REDES, PARCERIAS E PROTOCOLO	15
SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE	16
II. <i>[O que pretendemos?]</i>	17
MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS	18
III. <i>[O que nos propomos?]</i>	19
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	20
PLANO DE AÇÃO	21
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	25
IMPLEMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO	26
BIBLIOGRAFIA.....	27

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola é um documento estruturante e estratégico da escola que deve ser constituído e executado de forma participada, respondendo às diversas solicitações inerentes a uma instituição escolar. Assim, o Projeto Educativo é um documento de carácter pedagógico que define a identidade da própria escola, materializando e legitimando os princípios, os valores, as metas e a orientação estratégica da sua ação.

A Escola Digital, embora integrando a comunidade educativa da Rumos Education orientada por um referencial comum e aglutinador de toda a atividade escolar, não deixa de constituir uma escola singular e autónoma, enquanto unidade organizacional, e, como tal, necessita de um Projeto Educativo de Escola como elemento estruturante e expressivo da sua identidade e cultura de escola, promovendo o seu crescimento autónomo e integrado centrado no sucesso dos alunos.

Para a elaboração deste documento foi criada uma equipa no com sede no Conselho Pedagógico que, partindo da auscultação dos professores e de uma reflexão acerca dos Projetos Educativos anteriores (2017-2020 e 2020-2023), tendo sido elaborada uma análise estratégica com o contributo do Conselho Pedagógico, integrando o documento dados e propostas que foram recolhidos ao longo do processo.

Considerou-se que o sucesso dos alunos, a humanização das tecnologias e o bem-estar na escola como eixos importantes e estruturantes para trabalharmos durante os próximos três anos, com especial foco nas ciências humanas e como estas se pretendem transversais ao desenvolvimento e formação dos jovens. Consertou-se então três eixos prioritários para a escola, a partir dos quais se definem os objetivos gerais, as estratégias, as metas e como operacionalizá-las e avaliá-las.

Considerou-se necessário organizar o documento em três partes fundamentais:

a Parte I, designada: **Quem somos? Onde estamos? Como nos organizamos?**, onde fazemos uma breve história da escola, descrevemos o seu contexto geográfico, e realizamos a caracterização da escola e da comunidade, focando a organização interna e os contactos externos;

a Parte II, denominada: **O que pretendemos?**, onde apresentamos a missão, a visão, os valores e os objetivos, correspondendo à formulação e explicitação da perspetiva própria da escola;

a Parte III, intitulada: **O que nos propomos?**, onde é apresentado o diagnóstico estratégico, e os respetivos eixos prioritários, os objetivos gerais, as metas e respetiva implementação e avaliação.

ENQUADRAMENTO NORMATIVO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Deste normativo, emerge, ainda, no artigo 9.º A, número 2, alínea a), a conceção do Projeto Educativo como um instrumento de apropriação individual e coletiva de uma escola, garantindo e reforçando a sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial. Assim, cumprindo o disposto nos documentos legislativos acima referidos, o Projeto Educativo da Escola Digital redefine o perfil da escola e reforça o envolvimento e comprometimento da comunidade educativa num projeto identitário, em cuja elaboração foram, também, tidos em conta:

Projetos Educativos da Escola anteriores (2017-2020; 2020-2023)

Projeto Educativo das Escolas da Rumos Education;

Regulamento Interno;

Plano Anual de Atividades.

I. [Quem somos? Onde estamos? Como nos organizamos?]

CONTEXTO HISTÓRICO

A Escola Digital encontra-se inserida na Rumos Education, juntamente com a Escola Profissional Ruiz Costa, a Escola Profissional Profitecla e a Escola Profissional de Braga.

ESCOLAS PROFISSIONAIS



ESCOLA DIGITAL

Numa breve referência à história da escola e a sua matriz fundadora, a Escola Profissional de Tecnologia Digital (Escola Digital) foi criada de raiz a 1 de janeiro de 2000, autorização prévia de funcionamento n.º 150, atualmente em vigor. Sediada em Lisboa, a Escola Digital disponibiliza uma oferta formativa de carácter eminentemente tecnológico, a nível do ensino profissional (Nível IV), com equivalência ao 12.º ano, nas áreas de Educação e Formação em Ciências Informáticas e Audiovisuais e Produção dos Media.

ESCOLA PROFISSIONAL DE BRAGA

A EPB foi criada em 29 de setembro de 1989, através de um contrato-programa entre o Ministério da Educação, a Câmara Municipal de Braga, a Associação Industrial do Minho e a Associação Comercial de Braga, tendo, desde 2011, integrado a Rumos Education. Os cursos profissionais, que conferem uma qualificação de nível IV, caracterizam-se pela sua diversidade e por um registo predominantemente tecnológico e localizam-se em diversas áreas de educação

e formação, nomeadamente Audiovisuais e Produção dos Media, Comércio, Marketing e Publicidade, Contabilidade e Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado e Trabalho Administrativo, Direito, Ciências Informáticas, Eletricidade e Energia, Eletrónica e Automação, Construção Civil, Manutenção Industrial/ Mecatrónica Automóvel e Auxiliar de Saúde.

ESCOLA PROFISSIONAL PROFITECLA

A Profitecla foi criada, em 21 de setembro de 1989, por Contrato-Programa com o Ministério da Educação, ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro, tendo, desde 2006, integrado a Rumos Education. Com sede no Porto, tem polos em Barcelos, Braga, Coimbra, Guimarães, Lisboa e Viseu. É uma das maiores escolas profissionais do país e o âmbito dos seus cursos, referentes predominantemente de qualificações de nível IV, é vasto: Auxiliar de Saúde, Farmácia, Geriatria, Comunicação e Serviço Digital, Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade, Multimédia, Programador de Informática, Turismo, Alojamento Hoteleiro, Animação Turística, Secretariado, Gestão e Apoio à Gestão, Restauração, variante restaurante/bar, Cozinha/ Pastelaria, Padaria/ Pastelaria, Logística e Serviços Jurídicos, para além de ter ainda o CEF de Empregado de Restaurante-Bar em 2 polos.

ESCOLA PROFISSIONAL RUIZ COSTA

Criada em 21 de setembro de 1989, por Contrato-Programa com o Ministério da Educação, ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro, a Escola Profissional Ruiz Costa é, à semelhança da Profitecla e da EPB, pioneira no Ensino Profissional em Portugal. Integrou a Rumos Education em 2006. Localizada em Matosinhos, a sua oferta formativa centra-se predominantemente em cursos profissionais, referentes de nível IV, de registo mais tecnológico: Audiovisuais e Produção dos Media, Informática e Eletrónica.

CONTEXTO GEOGRÁFICO

Meio envolvente

A Escola Digital deve ser sempre analisada à luz do contexto ecológico em que se insere.

Encontra-se situada no concelho de Lisboa, mais especificamente na Freguesia das Avenidas Novas que tem uma área de 2,92 e mais de 23 mil habitantes

A nível populacional, esta freguesia é constituída por uma diversidade de grupos socioeconómicos, tem vindo a mudar gradualmente, caracterizando-se pela existência de uma população flutuante, em geral jovem, não residente, que aqui trabalha ou estuda. Verifica-se, assim, uma percentagem significativa de alunos que não residem nem na freguesia nem em zonas próximas da escola e que são filhos dessa população não residente, que trabalha nestas zonas da cidade de Lisboa.

INFRAESTRUTURAS AO SERVIÇO DA ESCOLA

A Escola Digital funciona no Edifício Mirage sito na Rua Dr. Eduardo Neves 3, 1050-077 Lisboa – com 9 pisos (piso -3, -2 -1, piso 0, piso 1, piso 2, piso 3, piso 4 e piso 5). A Escola ainda usufrui do espaço do INATEL, Parque de Jogos 1.º de Maio, para a prática desportiva.



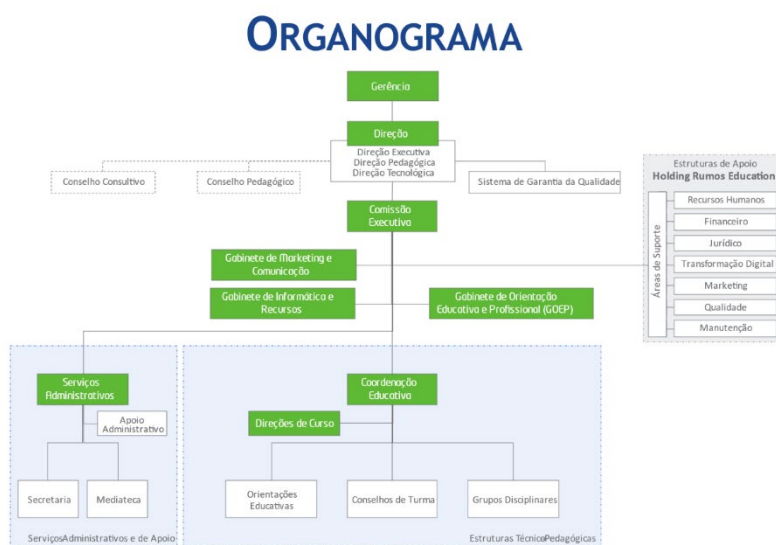
Exterior



INATEL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

Considerando os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei nº 137/2012, a Escola Digital assenta numa estrutura organizacional e funcional, representada no organograma que se segue:



COMUNIDADE EDUCATIVA

Direção

A Direção é o órgão responsável pela administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, administrativa e financeira e cultural. A Direção é assegurada por um Diretor executivo, um Diretor Tecnológico e um Diretor Pedagógico, designados pela Entidade Proprietária da Escola - EDURUMOS - Educação, Lda.

Alunos

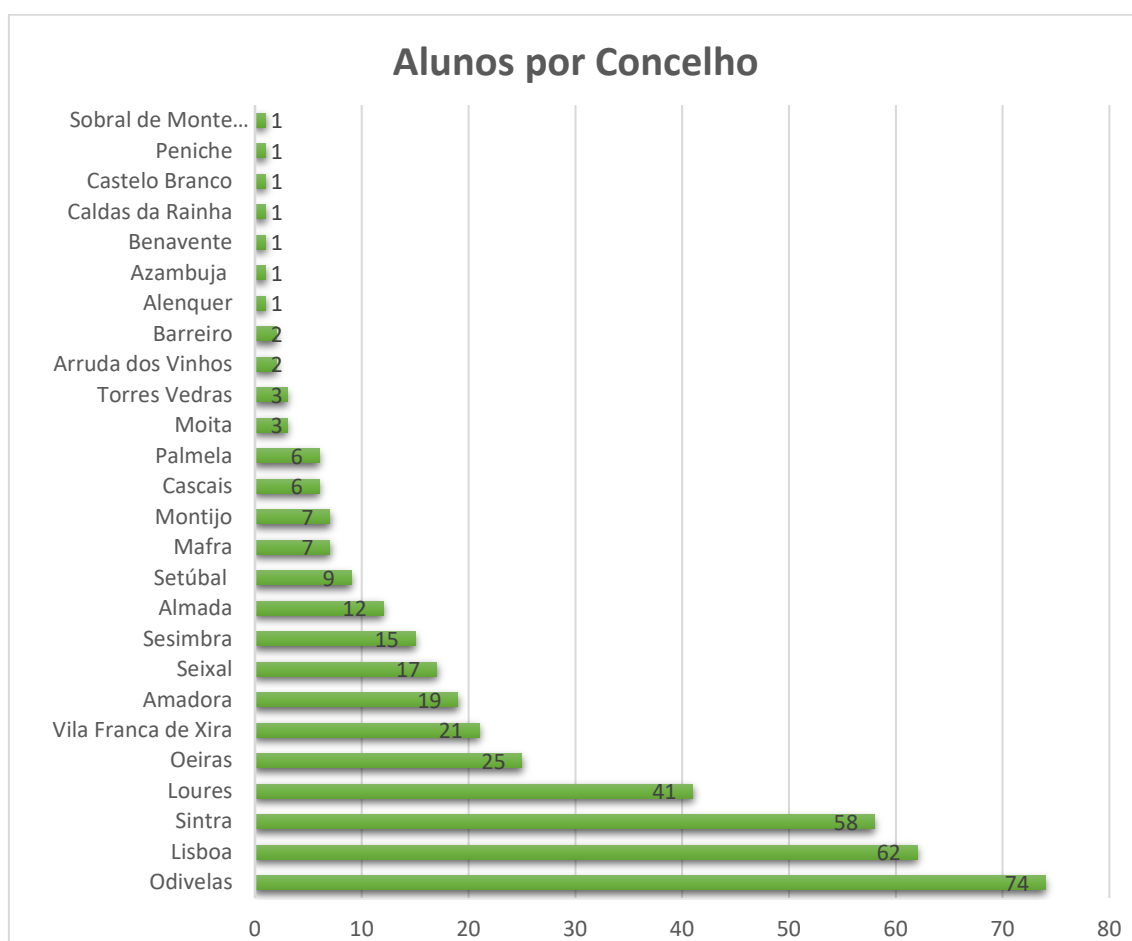
A Escola Digital iniciou o ano letivo de 2022/2023 com um total de 396 alunos, tendo tido 13 desistências até à presente data, contando à data da elaboração deste documento com 383 alunos, do Ensino Secundário Profissional, cuja distribuição por curso/ano e concelho abaixo se ilustra:

CURSOS	ANOS	N.º DE ALUNOS	DESISTENCIA À DATA	MÉDIA DE IDADE
		SUB TOTAL		
Técnico de Desenho Digital 3D	1º ANO	22	0	17
	2ºANO	23	0	17
	3ºANO	21	1	19
Técnico de Fotografia	1º ANO	21	3	17
	2º ANO	18	1	18
	3ºANO	17	0	19
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1º ANO	22	0	17
	2º ANO	21	1	17
	3ºANO	23	0	19
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1º ANO - P	26	1	16
	1º ANO - Q	25	0	17
	2ºANO - N	22	1	17
	2ºANO - O	23	0	17
	3ºANO - M	23	0	18
	3ºANO - L	16	0	18
Técnico de Multimédia	1ºANO	25	3	16
	2ºANO	25	2	18
	3ºANO	23	0	18
TOTAL				
		396	13	

A maioria reside nos concelhos de Odivelas, Lisboa, Sintra e Loures (cerca de 60%), os restantes habitam nos concelhos limítrofes e alguns alunos vêm de outras zonas do país, como se pode verificar no gráfico “alunos por concelho”. A localização da sua residência faz com que cerca dois quintos dos alunos demorem mais do que uma hora a chegar à escola.

A sua proveniência socioeconómica é muito heterogénea, cerca de 35% dos nossos alunos beneficiam de apoio social escolar (escalões 1, 2 e 3).

No ano letivo de 2022/2023, a média de idades dos alunos ao iniciarem o seu percurso formativo na Escola Digital foi de 15,6 anos, sendo maioritariamente provenientes do 9.º ano do Ensino Básico (70%).



Pessoal docente

O pessoal docente da Escola Digital é constituído por 48 professores/formadores, pertencendo 25 às componentes Sociocultural e Científica e 23 à componente Técnica. Trata-se de uma equipa pedagógica dinâmica e qualificada com uma média de idade 46,5 anos.

N.º PROFESSORES COM TURMA	N.º DE PROFESSORES COM CARGO DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA	N.º DE PROFESSORES COM CARGO DE DIREÇÃO DE CURSO	N.º DE PROFESSORES COM CARGO DE COORDENAÇÃO DE GRUPO DISCIPLINAR	N.º DE PROFESSORES COM APOIO PEDAGÓGICO	N.º DE PROFESSORES COM CARGO DE DIREÇÃO	N.º DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
48	16	5	6	3	2	1

ÁREA DISCIPLINAR	N.º DE DOCENTES / FORMADORES
Português	5
Inglês	4
Área de Integração / História da Cultura e das Artes	7
Educação Física	4
Matemática	2
Física e Química	3
Geometria Descritiva	2
Tecnologias da Informação e Comunicação	2
Redes e Eletrónica	3
Multimédia e Artes Visuais	9
Linguagens de Programação e Sistemas	13
Educação Especial	1

Pessoal não docente

O pessoal não docente integra os seguintes elementos:

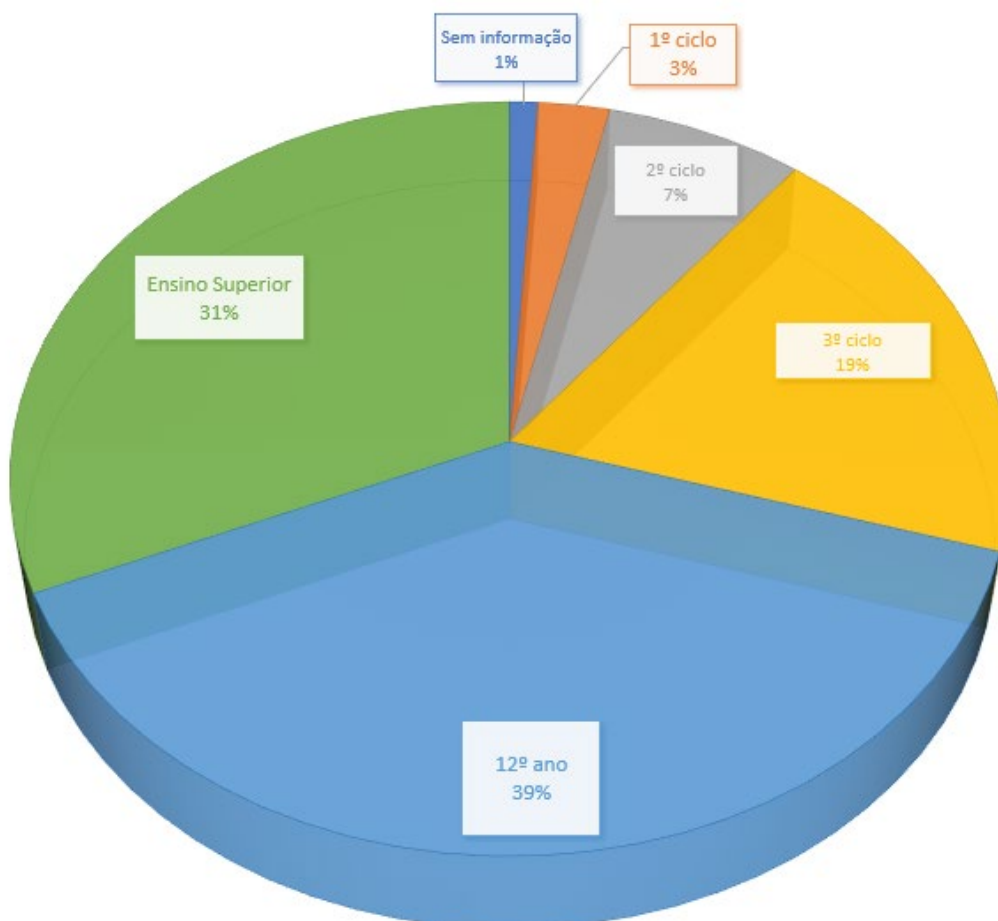
ASSISTENTES TÉCNICOS	ASSISTENTES OPERACIONAIS	GABINETE DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E PROFISSIONAL	GABINETE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO	ÁREA TÉCNICA	DIREÇÃO
1 responsável dos serviços de administração escolar 2 administrativos	1 Assistente Educativo	1 psicólogo	1 técnico de marketing e comunicação	2 técnicos de sistemas de informação	1 diretor executivo 1 diretor pedagógico 1 diretor tecnológico

Encarregados de Educação

Numa primeira análise verificamos que as habilitações dos Encarregados de Educação subiram consideravelmente de acordo com os dados dos nossos projetos educativos anteriores. Atualmente cerca de 70% dos EE têm o 12º ano de escolaridade ou superior, enquanto nos anos projetos anteriores essa percentagem situava-se nos 40%. A Escola não tem Associação de Pais,

mas realizamos quatro reuniões por ano, elegemos representantes de EE por turma, e ainda se encontram representados no conselho consultivo. Ainda assim continuamos a ter dificuldades com a mobilização dos EE/pais para a escola, por isso, desejamos que possamos contar com maior envolvimento dos EE/pais no futuro.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes da Escola Digital tem como função mediar a interação entre o corpo estudantil e a Direção/Coordenação da escola, atuando na defesa dos interesses dos alunos e colaborando na dinamização da vida escolar. A Associação rege-se por estatutos próprios. No entanto, existem anos letivos em que os alunos não se organizam para criar a associação de estudantes, tendo a escola de realizar assembleias com os representantes dos alunos para que possamos auscultar esse grupo.

Conselho Consultivo

Conjuntamente com os restantes órgãos de direção da escola, o Conselho Consultivo faz o balanço e a análise comparativa entre as componentes técnicas e científicas de cada curso e a realidade/necessidade do tecido empresarial. O Conselho Consultivo é constituído por representantes dos alunos (associação de estudantes), representantes dos encarregados de educação e pais, um representante do corpo docente e dos órgãos de direção da escola, representante da Entidade Proprietária, um representante da Junta de Freguesia de Alvalade, representantes de instituições locais do tecido económico.

Oferta Educativa

A escola tem uma oferta educativa sedimentada e estável, desde 2015 que não existem alterações à nossa oferta. Os cursos ministrados atualmente na escola são regulados pela Portaria n.º 235 – A/2018 e criados segundo uma portaria própria ou por Catálogo Nacional de Qualificações, conforme o que se apresenta abaixo:

- Técnico de Fotografia por Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)
- Técnico de Multimédia por Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)
- Técnico de Desenho Digital 3D por Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos pela Portaria n.º 897/2005, de 26 de setembro
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos pela Portaria n.º 916/2005, de 26 de setembro

Cada curso tem a duração de 3 anos, num total de 3200 horas, distribuídas pela componente Sociocultural, componente Científica e componente Técnica, que integra a Formação em Contexto de Trabalho.

A Escola Digital pretende manter uma oferta formativa diferenciada, comprometendo-se, deste modo, a responder às necessidades e prioridades dos diferentes setores socioeconómicos, numa interação permanente entre as escolas e as empresas.

Ainda estamos na 4ª Revolução Industrial, mas aproximamo-nos da 5ª Revolução Industrial, onde a preocupação com o desenvolvimento sustentável e numa economia circular se impõe, com maior atenção à qualidade de vida das pessoas. A tecnologia hoje domina em todas as áreas, desde as mais complexas às mais básicas. O Presidente do ISQ num artigo de opinião no DN (17 de janeiro de 2022) escreve: *A 5.ª Revolução Industrial é baseada não na robotização ou na automatização, mas sim na humanização e na inteligência emocional. Na 5.ª Revolução Industrial o indivíduo e as suas realizações são o centro e por isso quem não compreender isso dificilmente terá sucesso e conseguirá integrar os melhores nas suas equipas* (Matias, 2022).

Desta forma, a oferta formativa da Escola Digital pretende dar resposta a esta nova necessidade, que se imiscui na sociedade contemporânea, com cursos ligados à tecnologia, à inovação e à criatividade, garantindo a humanização do processo e as competências sociais, emocionais para garantir o bem-estar dos nossos alunos.

GABINETE DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E PROFISSIONAL

O GOEP é assegurado por uma psicóloga que garante o acompanhamento dos alunos ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade, contribuindo para a igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo e para a aproximação entre a família, a escola e o mundo profissional. O GOEP tem, como domínios de intervenção, o Apoio Psicopedagógico, o Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa e a Orientação Escolar e Profissional.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A EMAEI inscreve-se no paradigma de educação inclusiva, constituindo-se como um mecanismo especializado da escola para responder às necessidades e potencialidades de todos e cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva funciona em articulação com as outras estruturas técnico-pedagógicas da escola.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

A Escola dinamiza outros projetos de extensão e de enriquecimento curricular e apoia os que são criados pelos alunos, pois visam contribuir transversalmente para a concretização das metas do Projeto educativo a saber:

Academias;
Workshops;
Clubes;
Robótica.

REDES, PARCERIAS E PROTOCOLO

A criação de uma rede estratégica de parcerias facilita e assegura relações institucionais que permitem um envolvimento ativo e permanente com entidades que possam aportar reconhecida valorização para a escola e contribuir para a disseminação de boas práticas.

Assim, a Escola Digital procura promover o desenvolvimento de parcerias e o estabelecimento dos respetivos protocolos com entidades que possam contribuir para o enriquecimento da formação dos alunos, oferecendo vantagens paralelas às atividades curriculares, nomeadamente formação complementar, certificação profissional ou técnica e desenvolvimento de aptidões pessoais ou comportamentais.

A Escola Digital procura, ainda, manter um conjunto alargado de protocolos de colaboração com empresas e instituições, no sentido de proporcionar aos seus alunos uma Formação em Contexto de Trabalho adequada às áreas tecnológicas específicas da formação adquirida. Estas parcerias permitem uma constante aproximação ao mercado laboral e um consequente ajuste da oferta formativa às necessidades efetivas do mundo profissional em termos de tecnologias e perfil de competências, levando a que os alunos correspondam, cada vez mais, às necessidades de trabalho locais e regionais. Desta forma, pretende-se, também, aumentar a absorção de alunos para postos de trabalho nestas entidades acolhedoras, elevando a taxa de empregabilidade. Foram já estabelecidas parcerias de colaboração e assinados os protocolos correspondentes com duzentas e cinquenta e seis entidades desde 2021.

No que refere ao desenvolvimento de aptidões pessoais ou comportamentais, a Escola Digital tem vindo a desenvolver parcerias no âmbito do encaminhamento de situações em que se verifica a necessidade de reforço interventivo de carácter psicológico e clínico, nomeadamente:

- Clínica IPSA;
- Casa Estrela do Mar.

No âmbito de competências profissionais e preparação para o mercado de trabalho, têm sido diferenciadoras as parcerias com a GOWork e a Rumos Serviços, cujas atividades desenvolvidas na Escola Digital proporcionam aos alunos uma visão mais alargada do mundo profissional.

De modo a incentivar o prosseguimento de estudos dos jovens é também objetivo da Escola Digital proporcionar informação sobre este processo aos alunos e Encarregados de Educação e estabelecimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior que partilhem a visão de uma transição entre percursos formativos de nível IV, V e VI. Assim, temos desenvolvido atividades e protocolos com:

- Inspiring Future;
- Escola Náutica Infante D. Henrique;
- ISTECS;
- Instituto Politécnico de Setúbal;
- IPLuso.

Pontualmente, são estabelecidas parcerias com instituições ou serviços especializados por forma a dar resposta a casos ou temas específicos, como por exemplo Inteligência Emocional, intervenção junto da comunidade LGBTQIA+, situações de *bullying*, etc.

SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

A Escola Digital, sendo regulada pelo Decreto-Lei n.º 92 /2014, de 20 de junho, é objeto de avaliação sistemática, no sentido de monitorizar os processos formativos e os resultados obtidos pelos seus alunos. Para se proceder a esta monitorização, a escola implementou uma política de garantia da qualidade, cujo sistema se encontra articulado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).

II. [O que pretendemos?]

MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS

MISSÃO

Promover um projeto educativo sólido, que eduque e forme cidadãos informados e conhecedores, civilizados e atentos, reflexivos e preparados para a mudança, e capacitados para exercer uma atividade qualificada e tecnológica.

VISÃO

Ser uma referência na educação de cidadãos de elevado nível tecnológico, capacitando-os para responderem às exigências de uma sociedade global, competitiva e justa.

OBJETIVOS

TECNOLOGIA

- Valorizar e compreender a evolução tecnológica, promovendo o desenvolvimento e atualização de competências técnicas, adaptativas e éticas.

INOVAÇÃO

- Promover uma prática inovadora, incentivando o empreendedorismo, a competitividade e as soluções próprias de um pensamento divergente, capazes de intervir criticamente na realidade e transformá-la com responsabilidade social.

CRIATIVIDADE

- Potenciar a capacidade de criar ideias e de conceber soluções originais para os problemas atuais, promovendo o desenvolvimento do bem-estar, da subjetividade e da identidade cultural dos alunos

III. [O que nos propomos?]

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Para a construção do Projeto Educativo, é fundamental sistematizar o que caracteriza e singulariza a escola, sendo, neste âmbito, necessário realizar uma análise SWOT, de modo a identificar as forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças da unidade orgânica. Este diagnóstico estratégico, assente em dois vetores internos e dois vetores externos à escola, deverá ser concebido como ponto de partida, não se esgotando no registo a seguir apresentado:

Análise SWOT

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Strengths (forças) • Presença sólida na rede escolar, com reconhecimento dos cursos que lecionamos • Procura significativa da escola motivada por recomendações dos alunos (passa a palavra) • Laboratórios tecnológicos adequados à especificidade de cada curso • Valorização e promoção da inclusão • Estabilidade do corpo docente atual	Weaknesses (fraquezas) • Partilha do espaço físico com outras entidades • Ausência de determinadas infraestruturas (cantina, bar, instalações desportivas e espaços comuns) • Verticalidade do edifício diminui possibilidade de interações • Poucas sinergias para entidades do grupo Rumos • Inexistência de ciclos de conferência com parceiros • Fraca comunicação de casos de sucesso • Parca divulgação das ofertas de trabalho e acompanhamento das que existem • Diferenças estruturais das condições de trabalho entre público e privado (horas, tabelas salariais,...)
Fatores Externos	Opportunities (oportunidades) • Possibilidade de acesso a programas de mobilidade internacional • Valorização da Educação Profissional • Centralidade geográfica • Possibilidade de integração de alunos nas unidades do grupo Rumos – possibilidade de fazer uma preparação para o mercado de trabalho com as empresas do grupo	Threats (ameaças) • Instabilidade política e legislativa na Educação • Decréscimo demográfico e envelhecimento da população no centro urbano de Lisboa • Conjuntura socioeconómica desfavorável (inflação, guerra, juros Euribor) • Excessiva carga horária imposta pela ANQEP e DGAE • Pouca oferta de docentes/desvalorização da carreira docente

PLANO DE AÇÃO

Com base na análise SWOT efetuada, e tendo em conta o Projeto Educativo prescrito e os debates no Conselho Pedagógico, considerou-se que a orientação estratégica que a escola considera mais adequada para consolidar uma cultura de qualidade assente na melhoria organizacional, sustentam-se em quatro eixos de ação/intervenção prioritários, a saber:

O nosso projeto educativo estrutura-se em torno de quatro grandes eixos de ação:

1. Promoção do sucesso educativo.
2. Humanização da tecnologia.
3. Promoção do bem-estar na escola.
4. Consolidação da escola como instituição participante de uma sociedade global, competitiva e justa.

Eixo prioritário 1

Promoção do sucesso educativo

Objetivo geral: **Aumentar a integração escolar dos alunos**

Objetivos específicos:

- **Proporcionar um ambiente de aprendizagem significativo para os alunos;**
- **Aumentar a participação escolar dos alunos;**
- **Proporcionar um ambiente escolar pacífico.**

Estratégias

- 1.1. Criar um ambiente de aprendizagem positivo de forma que os alunos se sintam motivados e valorizados, incentivando a sua participação ativa, potenciando o seu progresso académico.
- 1.2. Relacionar o currículo com situações do quotidiano para que se torne mais relevante e motivador e por isso mais significativo.
- 1.3. Aplicar a avaliação formativa regular para acompanhar o progresso dos alunos e ajustando sempre que necessário.
- 1.4. Manter a monitorização e acompanhamento dos alunos para que se possa intervir atempadamente.
- 1.5. Identificar as dificuldades académicas, emocionais ou comportamentais atempadamente, maneira a planear intervenções multidisciplinares, de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.
- 1.6. Estabelecer programas de mentoria com alunos dos anos seguintes para apoiar os alunos com mais dificuldades.
- 1.7. Manter os encarregados de educação e pais informados para que possam estar envolvidos no progresso dos seus educandos e para que possam participar ativamente na sua educação.
- 1.8. Colaborar com instituições da comunidade para fornecer recursos extraordinários de apoio a docentes, não docentes, EE/pais e a alunos.
- 1.9. Garantir oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo dos professores capacitando-os com formação para lidar com uma variedade de situações no espaço de sala de aula.

- 1.10. Implementar Assembleias de Turma com o Orientador Educativo e Diretor de Curso, de modo a proporcionar momentos de partilha e reflexão sobre a turma e a escola;
- 1.11. Oferecer atividades curriculares e extracurriculares interessantes e variadas para desenvolver o sentimento de pertença à escola.
- 1.12. Estabelecer relações positivas entre docentes, não docentes e alunos, permitindo um ambiente escolar pacífico.
- 1.13. Promover ações e comportamentos pautados por valores éticos.
- 1.14. Desenvolver estratégias de gestão de sala de aula eficaz para que incentivem um ambiente positivo assente na comunicação e no respeito, minimizando os conflitos.
- 1.15. Implementar programas de prevenção de *bullying*, promoção da saúde mental, com vista a proporcionar o bem-estar escolar dos alunos.

Metas

Alcançar a meta de 70% de diplomados nos cursos profissionais.

Reduzir para 2,5 o número total de módulos em atraso por aluno.

Alcançar a meta de 70% de empregabilidade e de prosseguimento de estudos.

Não ultrapassar os 8% de faltas injustificadas por turma/curso.

Reduzir a taxa de absentismo para 5 % e para 3% a taxa de abandono escolar/desistência.

Reduzir o número de participações disciplinares para 30/ano.

Não ultrapassar um procedimento disciplinar por ano.

Eixo prioritário 2

Humanização da Tecnologia

Objetivo geral: **Colocar a tecnologia ao serviço do ser humano na educação.**

Objetivos específicos:

- **Garantir que a tecnologia se encontra ao serviço da escola para enriquecer a experiência dos alunos e demais intervenientes educativos;**
- **Incentivar uma utilização adequada e equilibrada das tecnologias;**
- **Privilegiar o papel das humanidades na educação;**
- **Privilegiar as relações humanas, o desenvolvimento social, emocional e o bem-estar dos alunos.**

Estratégias

- 2.1 Garantir que a tecnologia utilizada na escola tem um propósito educacional claro e distinto e que tenha relevância para os objetivos da aprendizagem.

- 2.2 Formar docentes para que se promova o seu desenvolvimento profissional para que o uso da tecnologia esteja alinhado com os objetivos pedagógicos.
- 2.3 Garantir que o acesso à tecnologia seja igualitário, para que se evitem as disparidades educacionais e, por isso, que seja equitativo.
- 2.4 Incentivar os alunos a criar o seu próprio conteúdo digital para a escola, numa educação para a cidadania.
- 2.5 Envolver os EE/ pais no uso de tecnologia na escola, oferecendo formação nestas áreas.
- 2.6 Utilizar as ferramentas digitais para incentivar a colaboração online.
- 2.7 Adoção de um regime híbrido e flexível que combine o uso da tecnologia.
- 2.8 Incentivar o equilíbrio entre tempo de ecrã e outras atividades com pausas regulares para evitar o excesso de exposição ao ecrã e promover um estilo de vida saudável.
- 2.9 Desenvolver competências humanas, sociais e emocionais a partir da empatia e discussões acerca de um comportamento digital responsável.
- 2.10 Explorar conteúdo multidisciplinar e culturalmente relevante para oferecer diferentes culturas, perspetivas e disciplinas, permitindo ampliar a visão do mundo para além da tecnologia.
- 2.11 Estar atento ao bem-estar dos membros da comunidade.
- 2.12 Promover discussões presenciais e a colaboração em grupo e oportunidades para que se possa estar cara a cara.

Metas

Garantir que a tecnologia seja acessível para todos, independentemente das suas competências

Criar diretrizes éticas claras para a inclusão da tecnologia na escola;

Eixo prioritário 3

Promoção do Bem-estar escolar

Objetivo geral: **Aumentar o bem-estar da comunidade educativa**

Objetivos específicos:

- **Proporcionar um ambiente escolar acolhedor e integrador;**
- **Fomentar uma convivência assente no espírito de colaboração;**
- **Estabelecer um modelo de gestão de conflitos eficiente e apaziguador.**

Estratégias

- 3.1 Proporcionar um clima escolar capaz de sustentar a satisfação da comunidade educativa;
- 3.2 Fomentar o compromisso da comunidade educativa para com a escola;
- 3.3 Desenvolver, na comunidade educativa, competências pessoais que aumentem os níveis de empatia e cuidado pelo outro;
- 3.4 Proporcionar um ambiente capaz de fomentar comportamentos pró-sociais, do ponto de vista cognitivo e afetivo;

- 3.5 Fomentar o desenvolvimento socioafetivo dos alunos, encarando-o como motor para o sucesso das suas aprendizagens;
- 3.6 Prevenir o *stress* escolar através da implementação de um ambiente em que os alunos se sintam integrados e seguros;
- 3.7 Aumentar, em quantidade e qualidade, as interações entre os alunos e as diferentes estruturas da escola e, consequentemente, o sentimento de confiança e respeito entre a comunidade educativa;
- 3.8 Prevenir situações de *bullying* e vitimização entre pares, e consequentes problemas de bem-estar escolar;
- 3.9 Implementação de um modelo de resolução/mediação de conflitos na escola, que inclua o levantamento de necessidades da escola, a formação de mediadores ou equipa de apoio e sensibilização de toda a comunidade educativa;

Metas

Não ultrapassar os 8% de faltas injustificadas por turma/curso.

Reduzir a taxa de absentismo para 5 % e para 10% a taxa de abandono escolar/desistência.

Reduzir o número de participações disciplinares para 30/ano.

Não ultrapassar um procedimento disciplinar por ano.

Criação de um observatório para o conflito.

Realizar ações de sensibilização para todos os elementos da comunidade educativa.

Eixo prioritário 4

Consolidação da escola como instituição participante de uma sociedade global, competitiva e justa

Objetivo geral: Alargar e consolidar parcerias com entidades educativas, culturais e sociais

Objetivos específicos:

- Fomentar a comunicação com a família e o seu envolvimento na vida escolar.
- Assegurar a participação e o reconhecimento da escola por parte da comunidade envolvente.
- Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo empresarial local, nacional e internacional.

Estratégias

- 4.1 Colaborar com as organizações locais, para criar parcerias que ofereçam oportunidades e experiências enriquecedoras para os alunos.
- 4.2 Promover projetos ao serviço da comunidade para que os alunos possam se envolver ativamente, promovendo a empatia, responsabilidade cívica e competências sociais

- 4.3** Realizar, divulgar e promover eventos abertos à comunidade, como feiras, exposições, atividades artísticas e culturais, e dias aberto
- 4.4** Estabelecer programas de mentoria e tutoria com membros da comunidade para apoiar alunos.
- 4.5** Dinamizar o Conselho consultivo e promover reuniões regulares com os vários intervenientes no Conselho consultivo para ouvir os outros elementos da comunidade
- 4.6** Dar uso aos recursos locais, como bibliotecas, parques, museus e outros locais que podem ser extensões do espaço de sala de aula.
- 4.7** Usar as plataformas de comunicação online e redes sociais da escola para partilhar as informações sobre as atividades da escola, projetos dos alunos e eventos com a comunidade.
- 4.8** Desenvolver projetos de sustentabilidade e meio ambiente que envolvam a comunidade na promoção de práticas responsáveis
- 4.9** Promover campanhas de sensibilização sobre questões trabalhadas em cidadania e desenvolvimento, envolvendo alunos, professores e membros da comunidade.

Metas

Aumentar para 60% a presença de pais/EE em reuniões de escola.

Garantir o mínimo de 3 contactos por ano com encarregados de educação

Garantir pelo menos uma iniciativa por ano com cada um dos *stakeholders* da escola

Participar em pelo menos uma atividade promovida pela comunidade envolvente.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo de Escola articula-se e pormenoriza-se em outros documentos orientadores, nomeadamente, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades

Pela importância destes documentos, deve ser contínua a sua monitorização e avaliação, registada em momentos mais formais.

CrITÉRIOS – Grau de cumprimento dos objetivos e das metas

Instrumentos – A equipa de avaliação interna selecionará instrumentos mais relevantes, como relatórios, atas, questionários, etc.)

Momentos de monitorização e avaliação – no final de cada ano letivo e respetiva apresentação ao conselho pedagógico far-se-á a sua monitorização e no final dos três anos de vigência far-se-á a sua avaliação.

Responsabilidade – Equipa de avaliação interna

IMPLEMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Aprovado em Conselho Pedagógico, o Projeto Educativo será implementado de setembro de 2023 a agosto de 2026, com um período de vigência de um triénio. Ao pretender-se que o Projeto Educativo da Escola Digital se assuma como um referencial de toda a sua ação educativa e constitua um elemento de união e de identificação entre os diferentes elementos da comunidade educativa, a sua divulgação, em formato digital, ao pessoal docente e não docente da escola, é fundamental para a operacionalização do documento.

Para consulta pública, o Projeto Educativo de Escola estará na página web da escola.

Aprovado em Conselho Pedagógico, a 13 de setembro de 2023

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Rui (coord.) (2011) *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de Apoio*. Lisboa: ANQ.

BARBIER, J. M. (1996). *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora.

BARROSO, João (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.

BARROSO, J. (1994). *Do projecto educativo à planificação e gestão estratégica da escola*. Noesis, IIE, (31) pp. 26-28.

CANÁRIO, B. (1992). "Escolas profissionais: autonomia e projectos educativos". In CANÁRIO, R. (org.), *Inovação e Projecto Educativo da Escola*. Lisboa: Educa, pp. 123-140.

CID, Marília (2017). "Avaliar para incluir e melhorar as aprendizagens: práticas, obstáculos e possibilidades". Departamento de Pedagogia e Educação/Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora: Évora.

COSTA, Jorge Adelino (2003). «Projectos Educativos das Escolas: Um contributo para a sua (des)construção». *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, nº85, pp. 1319-1340.

COSTA, Jorge Adelino (2004). "Construção de Projectos Educativos nas Escolas: Traços de um Percorso Debilmente Articulado". *Revista Portuguesa de Educação*. Universidade do Minho. Braga, vol. 17, nº2, pp. 85-114.

ESTÊVÃO, Carlos Vidal (1998). *Gestão Estratégica nas Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação/ Instituto de Inovação Educacional.

MACEDO, B. (1995). *A construção do projecto educativo de escola*. Lisboa: IEE.

MATIAS, P. (2022, janeiro). "Prepare-se. Vem aí a 5.ª Revolução Industrial". *Diário de Notícias*. Disponível em: <https://www.dn.pt/opiniao/prepare-se-vem-ai-a-5-revolucao-industrial-14496650.html> (consultado a 13 de setembro de 2023).

VASCONCELOS, N. F. (1999). *Projecto Educativo: teoria e práticas nas escolas*. Lisboa: Texto Editora.

VERDASCA, J. (2017). *Escolaridade obrigatória, diferenciação de trajetos, equidade e sucesso no sistema educativo: garantir aprendizagens de qualidade para todos*. Lisboa: CNE